

REBECCA MORADALIZADEH

LETHES

Rebecca Moradalizadeh, (n. 1989, Londres) artista plástica luso-iraniana, vive e trabalha no Porto. É Mestre (2017) em Estudos Museológicos e Curadoriais pela FBAUP e realizou um estágio no Serviço de Artes Performativas do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, experiência que contribuiu para o tema da tese “Vestígios da Performance no Museu”.

É Licenciada (2011) em Artes Plásticas - multimédia, pela mesma instituição e frequentou o programa Erasmus na Sheffield Hallam University, Reino Unido.

Desde 2010 desenvolve um percurso nas artes plásticas, apresentando o seu trabalho em exposições, festivais, residências e *artist talks* tanto em espaços institucionais como em independentes, em Portugal e no estrangeiro. As áreas que explora são a performance, vídeo, fotografia, instalação e desenho, incidindo-se sobre questões do corpo, identidade, território, memória, arquivo e vestígios.

Em 2016, a performance Vinculado recebeu o prémio do Concurso Noite Branca (Braga).

Em 2017, recebe o 2º prémio do Concurso Artes e Talentos da Fundação da Juventude com a proposta Archives Vivants – uma reflexão artística e curatorial prática em torno do vestígio da performance.

Em 2020 recebe a bolsa de pesquisa e investigação artística “Reclamar Tempo” promovida pelo Teatro Municipal do Porto e é selecionada para a Bienal Food Culture Days em Vevey, na Suíça, ambos com o projeto “LandMarks”.

Em 2019 é convidada para colaborar como assistente (apoio à investigação/pesquisa dos arquivos) do Serviço de Artes Performativas do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no âmbito da exposição “Estás Aqui!” respetiva à celebração dos 20 anos do serviço.

Como arte-educadora colaborou com o Serviço Educativo do Centro Cultural Vila Flor no âmbito da CEC 2012 em Guimarães; o Serviço Educativo do Centro de Arte da Oliva em São João da Madeira e atualmente colabora na Galeria Municipal do Porto a fazer investigação para o programa educativo de 2020/2021.

Portfólio: <http://rebeccamoradalizad.wixsite.com/visualartist>

“Um rio com águas misteriosas e deslumbrantes.

Diziam.

Rio Lethes.

Rio do Esquecimento.

Quem cruza as suas margens fica enfeitiçado.

Perde a memória para todo o sempre.

Águas tormentosas.

Um dia, alguém avança e arrisca.

O outro lado da margem.

Afinal, um velho mito.

O rio da lembrança e do encanto.

Lethes.

Um rio que fica na memória de todos.”





A performance Lethes, baseada numa lenda ancestral sobre um rio, propõe ao espectador uma densa reflexão existencial através de uma composição visual e sonora, ecoando no espaço a transmissão sucessiva de palavras que se vão desconstruindo ao longo do seu tempo, recordando a noção de esquecimento.

O rio do esquecimento torna-se assim numa visão metafórica do tempo, reforçando a ideia de que cada vez mais, hoje, as nossas memórias, pessoais e colectivas, são progressivamente efémeras e frágeis, tornando a lenda intemporal. “Do que é que nos estamos a esquecer nos nossos dias? Do que temos medo ou receio de esquecer? Do que temos receio de viver? Ou de pensar? Ou de sentir?”



Título: *Lethes*

Duração: 13'

Ano: 2016

Fotografias de Filipa Seixas

Performance de Rebecca Moradalizadeh

Vídeo Ana Vieira (CAL - Associação Cultural) e Rebecca Moradalizadeh
Criação no âmbito do Sintoma - Investigação, Performance e Experimentação

Sonoplastia de Vitor Moreira